

Historia do Brazil



Frei Vicente do Salvador



EDIÇÃO E INTRODUÇÃO *Maria Lêda Oliveira*

A Historia do Brazil de Frei Vicente do Salvador
HISTÓRIA E POLÍTICA NO IMPÉRIO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVII

Daniel
3 cópias
(47)



SBD-FFLCH-USP



326305

CAP. XLVII.

Da nova invenção de engenhos de asucar que neste tempo se fêz.

Como o tracto, e negocio principal do Brazil he de asucar em nenhũa couza se occupão os engenhos, e habelidades dos homêns tanto como em inventar artificios com *que* o fassão, e por ventura por isso lhe chamão engenhos. Lembra-me haver lido em hum livro antigo das propriedades das couzas, que antigamente se nam vzava de outro artefício maiz, que picar, ou golpear as canas com hũa faca, e o licor, *que* pellos golpes corria, e se coalhava // ao sol este era o asucar, e tam pouco, *que* só se dava por mezinha, depois se inventarão *multos* artificios, e engenhos *pera* se fazer em mór quantidade, dos quais todos se vzou no Brazil como forão os dos pilões, de móz, e os de eixos, e estes vltimos forão os maiz vzados, *que* erão dous eixos postos hum sobre o outro, movidos com hũa roda de agoa, ou de boys, *que* andava com hũa *muíto* campeira chamada bolandeira a qual ganhando vento movia, e fazia andar outras quatro e os eixos em *que* a cana se mohia; e alem desta maquina havia outra de duas, ou tres gangorras de paos compridos, mais grossos, *que* toneis com *que* aquella cana depois de mohida nos eixos se exprimia, *pera* o *que* tudo, e *pera* as fornalhas em *que* o caldo se coze, e encorpora o asucar era necessario hũa caza de cento, e sincoenta palmos de comprido, e sincoenta de largo, e era *muíto* tempo, e dinheiro, o que na fabrica della, e do engenho se gastava.

[fl. 155v.]

¶ Vltimamente governando esta terra Dom Diogo de Menezes veyo a ella hum clerigo espanhol das partes do Perú, o qual encinou outro mais facil, e de menos fabrica, e custo, *que* he o *que* hoje se vza, *que* he somente tres paos postos de por alto *muíto* justos, dos quais o do meyo com hũa roda de agoa, ou com hũa almanjarra de boys, ou cavallos se move, e fas mover os outros; E passada a canna por elles duas vezes larga todo o summo sem ter necessidade de gangorras, nem de outra couza, mais *que* cozer-se nas caldeiras, que são sinco em cada engenho, e leva cada hũa duas pipas, pouco maiz, ou menos de mel, alem de hũns tachos grandes, em que se poem em ponto de asucar, e se deita em formas de barro no tendal donde as levão à caza de prugar, *que* he mui grande, e postas em andainas lhes lansão hum bolo de barro batido na boca, e depois, daquelle outro, com *que* o asucar se purga, e fas alvissimo o *que* se fes por experiencia de hũa galinha, *que* asertou de saltar sobre hũa forma com os pés cheyos de barro, e ficando todo // o mais asucar pardo virão so o lugar da pégada ficou branco.

[fl. 156]

Por serem estes engenhos dos tres paos, a *que* chamão entrozaz de menos fabrica e custo, se desfizerao as outras machinas, e fizerão todos desta invenção, e outros *multos* de novo, pelo *que* no Rio de Janeiro onde athe aquelle tempo se tratava maiz de fazer farinha *pera* Angolla; *que* asucar, agora há já quarenta engenhos. Na Bahia sincoenta, em Pernambuco cento; em Tamaraca dezoito ou vinte, e na Paraybba outros tantos, mas *que* aproveita fazer-se tanto asucar se a copia lhe tira o vallor, e dão tam pouco preço por elle que nem o custo se tira

A figura das entrozaz, e engenhos de asucar, *que* agora se vzão assim de agoa, como de Boys he a seguinte³⁰

// Neste mesmo tempo, *que* governava a Bahia Dom Diogo de menezes, entrou nella por fazer muita agoa hũa nau da Índia da qual era Capitão Antonio Barrozo vindo primeiro em hum batel a remos o mestre, *que* havia [sic] hido no galeão o anno passado chamado Antonio Fernandez o mao a pedir soccorro, porque vinha a nau por tres partes arochada, e já com quatorze palmos de agoa dentro, e o governador mandou logo duas caravellas com Pilotos praticos, *que* a trouxessem ao porto, o *que* não bastou *pera* *que* com a corrente da Marè, *que* vazava, não se encostasse

[fl. 156v.]

³⁰ Segue-se espaço deixado em branco para a figura.

em hũa baixa onde por evitar mayor danno lhe cortarão os mastos, e descarregarão com muita brevidade, e depois, que de todo esteve descarregada vendo, que não tinha conserto lhe mandou Dom Diogo pór o fogo chegando quanto puderão a terra pera se aproveitar a pregadura, como se aproveitou muita, a fazenda se entregou ao Provedor-mor que então era o Dezembargador Pero de Cascaes, o qual sobre isso foy mandado do Reyno, que fosse prezo, como foy, e peleijando no Mar com hum cossario o ferirão em hum pé de que ficou manco, mas no que toca à fazenda livrou-se bem, a qual mandou El-Rey cá buscar em sete naos da armada por Feliciano coelho de carvalho capitão-mor, que havia sido, da Parayba, e a levou a salvamento. //